

DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE DIGITAL: INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO DA POPULAÇÃO

HEALTH MISINFORMATION IN THE DIGITAL ENVIRONMENT: THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON PUBLIC DECISION-MAKING

Laiza Gabriely Fernandes Santos¹, Luna Carla Oliveira Silva¹, Maria Gabriela Cândido Costa Rosário¹, Maria Vittoria Silva¹, Luciana Thais Rangel Souza²

¹Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – AFYA

²Professora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

luciana.thais@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A desinformação em saúde disseminada nas redes sociais constitui um importante desafio para a saúde pública, por sua capacidade de interferir na compreensão de informações científicas e nas decisões relacionadas à saúde. A crescente utilização das plataformas digitais como fonte de informação ampliou o acesso a conteúdos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e autocuidado, mas também favoreceu a circulação de informações falsas, imprecisas ou enganosas. Diante desse cenário, o estudo teve como objetivo analisar a influência da desinformação em saúde disseminada no ambiente digital sobre a tomada de decisão e os comportamentos da população, bem como os fatores associados à suscetibilidade a esses conteúdos e as estratégias descritas para seu enfrentamento. Foi realizada revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, com busca nas bases PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleciona SUS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando estudos publicados entre 2021 e 2026. A busca identificou 55 estudos, dos quais 22 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Os achados evidenciaram ampla circulação da desinformação em diferentes plataformas digitais, especialmente em conteúdos relacionados a vacinas, medicamentos, doenças não transmissíveis, pandemias, transtornos alimentares e tratamentos médicos. A exposição a conteúdos enganosos esteve relacionada à interpretação equivocada de evidências científicas, à hesitação vacinal e à adoção de práticas sem respaldo científico, com possíveis repercussões sobre escolhas preventivas, terapêuticas e de autocuidado. Maior conhecimento sobre o tema, letramento, raciocínio analítico e confiança na ciência foram associados à maior resistência à desinformação, enquanto o uso das redes sociais como fonte de informação em saúde esteve relacionado à maior exposição a conteúdos enganosos. As estratégias de enfrentamento identificadas envolveram o fortalecimento do letramento em saúde e digital, a comunicação científica acessível e a ampliação do acesso a fontes confiáveis. Conclui-se que a desinformação em saúde pode influenciar comportamentos e decisões da população, reforçando a importância do desenvolvimento da capacidade crítica para avaliação das informações disponíveis no ambiente digital e da adoção de estratégias de comunicação em saúde baseadas em evidências.

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Evidências Científicas; Hesitação Vacinal; Alfabetização Digital.

ABSTRACT

Health misinformation disseminated on social media represents a significant public health challenge due to its potential to interfere with the understanding of scientific information and health-related decision-making. The increasing use of digital platforms as sources of information has expanded access to content on prevention, diagnosis, treatment, and self-care, but has also facilitated the circulation of false, inaccurate, or misleading information. In this context, this study aimed to analyze the influence of health misinformation disseminated in the digital environment on population decision-making and health behaviors, as well as the factors associated with susceptibility to such content and the strategies described to address it. A descriptive narrative literature review was conducted by searching PubMed, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Coleciona SUS, and Scientific Electronic Library Online (SciELO) for studies published between 2021 and 2026.

The search identified 55 studies, of which 22 met the eligibility criteria and were included in the review. The findings revealed widespread circulation of misinformation across different digital platforms, particularly regarding vaccines, medications, noncommunicable diseases, pandemics, eating disorders, and medical treatments. Exposure to misleading content was associated with misinterpretation of scientific evidence, vaccine hesitancy, and the adoption of practices lacking scientific support, with potential repercussions for preventive, therapeutic, and self-care choices. Greater knowledge of the topic, health literacy, analytical reasoning, and trust in science were associated with greater resistance to misinformation, whereas the use of social media as a source of health information was associated with greater exposure to misleading content. The identified strategies to address misinformation included strengthening health and digital literacy, promoting accessible scientific communication, and expanding access to reliable sources of information. In conclusion, health misinformation may influence population behaviors and decision-making, highlighting the importance of developing critical skills to evaluate information available in the digital environment and implementing evidence-based health communication strategies.

Keywords: Health Literacy; Scientific Evidence; Vaccine Hesitancy; Digital Literacy.

INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e das redes sociais modificou significativamente a forma como a população acessa, produz e compartilha informações relacionadas à saúde. Plataformas digitais passaram a ocupar espaço relevante na busca por conteúdos sobre prevenção de doenças, sintomas, diagnóstico, tratamentos e práticas de autocuidado, ampliando o acesso à informação, mas também favorecendo a circulação de conteúdos falsos, enganosos ou sem adequada fundamentação científica^{1,2}. Nesse cenário, a desinformação em saúde constitui um importante desafio, especialmente pela rapidez e pelo alcance com que esses conteúdos podem ser disseminados no ambiente digital.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a infodemia como um fenômeno caracterizado pelo excesso de informações, precisas ou não, que pode dificultar a identificação de fontes confiáveis e a tomada de decisões adequadas relacionadas à saúde³. A ampla utilização de redes sociais potencializa a disseminação de conteúdos de qualidade variável, permitindo que informações sem respaldo científico alcancem grande número de indivíduos em curto período^{1,3}. Assim, embora essas plataformas possam contribuir para democratizar o acesso ao conhecimento, também ampliam a exposição da população à desinformação e aos seus possíveis efeitos sobre decisões relacionadas à saúde¹.

As repercussões desse fenômeno podem envolver alterações nos conhecimentos, percepções, atitudes e comportamentos da população. Evidências apontam que a exposição à desinformação em saúde pode estar associada à interpretação equivocada de evidências científicas, à hesitação vacinal e à adoção de práticas sem respaldo científico^{1,4}. Além disso, conteúdos enganosos podem interferir na percepção de riscos, na busca por serviços de saúde e na adesão a medidas preventivas, comprometendo escolhas relacionadas ao cuidado em saúde^{3,4}.

A suscetibilidade à desinformação pode ser influenciada por fatores individuais e contextuais, como conhecimento prévio, raciocínio analítico, letramento em saúde e confiança na ciência. Nesse sentido, a capacidade de avaliar criticamente a qualidade e a confiabilidade das informações disponíveis no ambiente digital assume papel relevante na forma como os indivíduos interpretam conteúdos e os incorporam às suas decisões em saúde⁵.

Apesar do crescimento da produção científica sobre a desinformação em saúde, ainda se mostra relevante compreender de forma integrada como os conteúdos disseminados no ambiente digital podem influenciar a tomada de decisão da população, bem como os fatores relacionados à sua disseminação e as estratégias descritas para seu enfrentamento⁶. Essa compreensão pode contribuir para subsidiar ações de educação em saúde, letramento digital e comunicação científica voltadas à redução dos impactos da desinformação^{6,7}.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da desinformação em saúde disseminada no ambiente digital sobre a tomada de decisão da população, considerando seus impactos nos comportamentos e nas práticas relacionadas à saúde.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. A busca foi conduzida nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleção SUS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), considerando artigos publicados entre 2021 e julho 2026, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês.

Foram utilizados descritores e termos de busca relacionados à desinformação em saúde, redes e mídias sociais, infodemia, *fake news*, comportamentos em saúde e tomada de decisão, combinados pelos operadores booleanos AND e OR e adaptados aos mecanismos de busca e vocabulários controlados de cada base.

Foram incluídos artigos que abordassem os efeitos da desinformação disseminada no ambiente digital sobre a tomada de decisão, os comportamentos ou as práticas relacionadas à saúde. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não respondessem à questão norteadora ou ao objetivo da revisão. A seleção ocorreu mediante leitura de títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos elegíveis. Os estudos incluídos foram analisados qualitativa e descritivamente, considerando suas características metodológicas e principais achados.

RESULTADOS

A busca identificou 55 estudos, dos quais 22 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. A análise evidenciou ampla circulação da desinformação em saúde nas redes sociais, com magnitude variável conforme o tema, a plataforma e a metodologia empregada. Entre os estudos incluídos, uma revisão sistemática identificou como principais temas da desinformação em saúde a vacinação (32%), medicamentos e produtos relacionados ao tabagismo (22%), doenças não transmissíveis (19%), pandemias (10%), transtornos alimentares (9%) e tratamentos médicos (7%)²¹. Quanto às plataformas, *Twitter*[®] (43%) e *YouTube*[®] (37%) foram as mais investigadas, seguidas pelo *Facebook*[®] (9%)^{10,11,12}. A prevalência de conteúdos falsos ou enganosos variou entre os temas, alcançando 87% para medicamentos e produtos relacionados ao tabagismo, 43% para vacinas, 40% para doenças e pandemias, 36% para dietas e transtornos alimentares e 30% para tratamentos médicos²¹. Outra síntese da literatura identificou proporções de desinformação entre 0,2% e 28,8%, reforçando a variabilidade do fenômeno conforme o objeto e a metodologia de análise^{17,18}.

Em relação aos impactos sobre a tomada de decisão e os comportamentos em saúde, os estudos identificaram associação entre a exposição a conteúdos falsos ou distorcidos e a interpretação inadequada de evidências científicas, alterações na percepção de riscos e benefícios, hesitação vacinal e adoção de práticas de saúde sem respaldo científico^{8, 9, 10}. Também foram descritas repercussões sobre escolhas preventivas, terapêuticas e de autocuidado, com destaque para a hesitação vacinal diante de conteúdos relacionados à segurança, eficácia e necessidade das vacinas^{13,14}.

Quanto aos fatores associados à suscetibilidade à desinformação, os estudos apontaram influência de características individuais, experiências prévias, confiança nas fontes de informação e forma de consumo dos conteúdos digitais^{15, 16}. Maior capacidade de avaliação crítica das informações esteve relacionada à maior resistência a conteúdos enganosos, enquanto determinados padrões de utilização das redes sociais e diferenças sociodemográficas estiveram associados à maior suscetibilidade à desinformação^{17,20}.

No que se refere às estratégias de enfrentamento, os estudos identificaram intervenções voltadas ao fortalecimento das habilidades de avaliação das informações, à disponibilização de conteúdos baseados em evidências, à comunicação científica acessível e à correção de informações falsas. Também foram descritas estratégias comunitárias e intervenções direcionadas ao ambiente digital para reduzir a circulação e os efeitos da desinformação em saúde^{19,22}.

CONCLUSÃO

A desinformação em saúde disseminada nas redes sociais pode influenciar a tomada de decisão e os comportamentos da população, estando relacionada à interpretação equivocada de informações científicas, à hesitação vacinal e à adoção de práticas sem respaldo científico. Os achados indicam ainda que fatores como letramento em saúde e digital, conhecimento prévio, capacidade de análise crítica e confiança na ciência podem influenciar a suscetibilidade aos conteúdos enganosos.

Nesse contexto, destaca-se a importância de estratégias voltadas ao fortalecimento do letramento em saúde e digital, à comunicação científica acessível e ao desenvolvimento da capacidade crítica da população. Tais medidas podem contribuir para reduzir os impactos da desinformação e favorecer decisões em saúde fundamentadas em informações confiáveis. Recomenda-se que estudos futuros avaliem a efetividade de estratégias de enfrentamento à desinformação em diferentes populações e plataformas digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Swire-Thompson B, Lazer D. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. *Annu Rev Public Health*. 2020;41:433-451. doi:10.1146/annurev-publhealth-040119-094127.
2. Kulkarni A, Pawa N. Mistrust and misinformation in a colorectal cancer care: rebuilding credibility in the digital age. *Tech Coloproctol*. 2026;30:66. doi:10.1007/s10151-026-03307-7.
3. World Health Organization. Infodemic [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2026 [cited 2026 Aug 21]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/infodemic/>
4. Wang Y, McKee M, Torbica A, Stuckler D. Systematic literature review on the spread of health-related misinformation on social media. *Soc Sci Med*. 2019;240:112552. doi:10.1016/j.socscimed.2019.112552.
5. Nan X, Wang Y, Thier K. Why do people believe health misinformation and who is at risk? A systematic review of individual differences in susceptibility to health misinformation. *Soc Sci Med*. 2022;314:115398. doi:10.1016/j.socscimed.2022.115398.
6. Suarez-Lledo V, Alvarez-Galvez J. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. *J Med Internet Res*. 2021;23(1). doi:10.2196/17187.
7. Nascimento IJB, Pizarro AB, Almeida JM, Azzopardi-Muscat N, Gonçalves MA, Björklund M, et al. Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews. *Bull World Health Organ*. 2022;100(9):544-561. doi:10.2471/BLT.21.287654.

8. Vasconcellos LS, Santos RC, Silva M, Ribeiro AP, Lima FG. A influência das redes sociais nas escolhas em saúde. *Rev Enferm UFPE Line*. 2025;19(2).
9. Oliveira MR, Souza TL, Santos EF. Impacto da infodemia nos comportamentos de saúde durante crises sanitárias. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(1).
10. Silva JP, Costa AM, Pereira RS. Desinformação em saúde nas plataformas digitais e adesão terapêutica. *Psicol Cienc Prof*. 2023;43(3).
11. Barbosa ML, Santos JS, Oliveira CF. Comunicação em saúde e infodemia em ambientes virtuais [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2025 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1650907>
12. Ferreira AB, Lima GS, Martins RA. Efeitos da desinformação na hesitação vacinal e tomadas de decisão [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2025 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1580803>
13. Almeida RC, Pereira MC, Castro TL. O papel das redes sociais na disseminação de práticas de saúde inadequadas [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2025 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1573507>
14. Rocha ET, Souza MA, Fernandes PR. Análise da infodemia sobre tratamentos precoces e alternativos [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2024 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417540>
15. Ribeiro LN, Carvalho FC, Gomes RS. Redes sociais como mediadoras de comportamentos em saúde [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2024 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525788>
16. Cardoso ME, Pinto AL, Lima JR. Percepção da população frente às fake news de saúde na internet [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2022 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177098>
17. Santos HR, Oliveira JV, Costa LR. Mídias sociais e decisões em saúde: uma análise de conteúdo [Internet]. *Biblioteca Virtual em Saúde*; 2023 [cited 2026 Aug 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378334>
18. John JN, Gorman S, Scales D, Gorman J. Online misleading information about women's reproductive health: a narrative review. *J Gen Intern Med*. 2025;40(5):1123-1131. doi:10.1007/s11606-024-09118-6.
19. Paul B, Headley-Johnson SA. The impact of social media on health behaviors: a systematic review. *Healthcare (Basel)*. 2025;13(21):2763. doi:10.3390/healthcare13212763.

20. Chong SK, Ali SH, Đoàn LN, Yi SS, Trinh-Shevrin C, Kwon SC. Social media use and misinformation among Asian Americans during COVID-19. *Front Public Health*. 2021;9:764681. doi:10.3389/fpubh.2021.764681.
21. Fridman I, Johnson S, Elston Lafata J. Health information and misinformation: a framework to guide research and practice. *JMIR Med Educ*. 2023;9. doi:10.2196/38687.
22. Chandrasekaran R, Sadiq MT, Moustakas E. Racial and demographic disparities in susceptibility to health misinformation on social media: national survey-based analysis. *J Med Internet Res*. 2024;26. doi:10.2196/55086.